

Correa admite: o PMB está fora da lei.

Armando Corrêa, que cedeu lugar a Sílvio Santos na disputa pelo Planalto, admitiu ontem que seu PMB não fez convenções em nove Estados para a escolha dos diretórios regionais, como determina a legislação eleitoral. "Não foram feitas as convenções a contento", confessa Corrêa. E é exatamente com base nisso que o TSE vai julgar hoje o pedido de extinção do PMB feito pelo advogado do PRN, Célio Silva. Corrêa reconhece que as convenções estão irregulares nos diretórios do Distrito Federal, do Rio de Janeiro e da Bahia. "Às vezes foi só um município, um só diretório que seguiu a ata da convenção", relatou Corrêa. De fato, no Distrito Federal, um dos delegados do PMB deixou o partido na época da convenção; no Rio, a convenção foi feita sem o deferimento dos diretórios municipais; e na Bahia o PMB não fez convenções em diversos diretórios municipais.

Mesmo assim, Corrêa acredita que "ainda há tempo" de o PMB colocar as convenções em ordem. "O TSE nos dá um prazo de 14 de novembro até 6 de dezembro para contestar a ação contra o partido", pondera Corrêa. Esse prazo, porém, será concedido se o tribunal julgar hoje que a ação movida pelo PRN não é uma preliminar aos diversos pedidos de impugnação movidos contra Sílvio Santos. Se for considerada preliminar, será julgada hoje e, caso aprovada, o PMB será extinto.

O novo partido de Sílvio Santos não apresentou ao TSE defesas contra a acusação de não ter feito convenções legais. "A Constituição assegura a livre organização dos partidos", justificou Corrêa, esquecendo, porém, que tal prerrogativa não invalida a legislação eleitoral em vigor.



Ricardo Chaves/AE

Correa: "Não foram feitas as convenções a contento".

Outros pedidos de impugnação contra a candidatura de Sílvio, que já estão no TSE, baseiam-se no fato de o postulante ser dono de uma emissora de tevê. E outra vez Correa se defende: "A lei fala em diretores ou gerentes, e Sílvio Santos é apenas um acionista, já que sua empresa é uma sociedade anônima".

Correa disse ainda que o PMB está preparando um manifesto que, segundo ele, vai impedir a entrada de políticos fisiológicos — "aqueles que estão sempre no

poder como porcos que nunca caem de um caminhão em uma estrada sinuosa". Será difícil, porém, Correa explicar como passaram por esse crivo o senador Olavo Pires, acusado de envolvimento em tráfico de drogas, ou o senador Odacir Soares, um dos participantes do escândalo do Instituto de Previdência dos Congressistas. Mesmo assim, em seu português sofrível, Correa garante que seu PMB está "precatado" (ele queria dizer precavido) contra "os políticos distanciados do povo".